

## Abertura da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da UniLúrio

A UniLúrio, em resposta ao desafio de ir ao encontro das necessidades do desenvolvimento do país e do crescimento da sua Instituição, abriu oficialmente a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico. Durante a abertura desta Faculdade, a segunda, na cidade de Nampula, foram calorosamente recebidos os Srs, Prof. Doutor Renato Masiani, Director da Faculdade de Arquitectura da Universidade La Sapienza, de Roma, em representação do Reitor daquela Universidade, e Prof. Doutor António Catizzone, Director da Faculdade ora aberta, o qual tinha sido primeiro Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da UEM. Neste acto solene, estiveram igualmente presentes os membros do Corpo Técnico-Administrativo da UniLúrio, convidados de outras Instituições, representantes de organizações da Sociedade Civil, Empresas de Engenharia, Construção Civil, estudantes da FAPF e da FCS.

Este evento contou também com a presença do Prof. Doutor Luís Lage, actual Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da UEM e Presidente da Comissão instaladora da Faculdade agora aberta na UniLúrio.

Uma sessão de poesia, enriqueceu o programa de abertura, "O leito da Lúrio", da autoria de Lúcia Lebenesse, estudante do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Engenharia e Ciências Naturais. E "Dedicatória", entoada pelo estudante Custódio Efraim Matavel, a frequentar o curso de Desenvolvimento Rural, no III semestre, na Faculdade de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Aproveitando este momento, a

UniLúrio assinou um acordo de cooperação com a Universidade La Sapienza, de Roma.

Após este acordo, o mestre-de-cerimónias, Dr. Ivan Collison, anunciou o fim da cerimónia deste grande momento para a Universidade Lúrio e para a Província de Nampula, privilegiada com mais uma Faculdade, o que vai contribuir bastante para a absorção de alunos candidatos ao Ensino Superior.



# Estudantes da UniLúrio-FCS entre os Bancos da Faculdade e as Seringas no Hospital Central de Nampula



Os estudantes do segundo e quinto semestres da FCS tiveram um período de estágio no hospital Central de Nampula, no âmbito das actividades de Julho.

O objectivo deste estágio é de capacitar os estudantes de conhecimentos mais extensivos, contudo concretos, na larga área de saúde, e sobretudo facilitar a interacção num primeiro contacto com pacientes, incluindo conhecimentos sobre o sistema interno dum hospital.

O estágio teve uma duração de três semanas, e contemplou as áreas de Enfermagem, para os estudantes do 2º semestre, e de Reanimação para os estudantes do quinto semestre. Tratam -se assim de Cursos complementares, para melhor preparação dos futuros Médicos, Optometristas, Nutricionistas, Oftalmologistas e Farmacólogos. Assim sendo, pacote de Enfermagem, de 40h, realizou-se sob sistema de aulas práticas e teóricas, que ajudar a combinação de elementos essenciais necessários para a efectivação deste curso, como afirmou o Sr. Jusub Valige, Enfermeiro Geral, licenciado em Direcção e Gestão Educacional. Jusub valige, que pela segunda vez acompanha os estudantes da FCS

no curso de Enfermagem, disse que esta capacitação incluiu vários tópicos importantes para um profissional da saúde, entre os quais a análise de sinais vitais, a administração de terapias via injectável, espécime, e a colheita de sangue.

O estágio cumpriu um sistema rotativo, dando assim a oportunidade aos estudantes dos diferentes cursos, de conhecer todas as áreas sanitárias importantes na formação dos profissionais da saúde.

Em paralelo a este curso de Enfermagem, estiveram igualmente presentes numa formação sobre técnicas de Reanimação, os estudantes do quinto semestre, dos diferentes cursos ministrados na Faculdade de Ciências de Saúde.

Ainda durante o período de férias, foi também realizado, na Sala Magna da FCS, um Seminário sobre "Prática de Metodologia de Investigação" Científica, coordenado pela Direcção de Investigação e Extensão, sob gerência do seu Director, MA César Faria. Este seminário teve como objectivo capacitar os estudantes em actividades de Investigação, através de elaboração de

projectos de pesquisa, aplicando métodos científicos aceites, em conjugação com as habilidades teóricas e práticas adquiridas ao longo da cadeira de Metodologia de Investigação e da Saúde da Comunidade.

Neste seminário, estiveram do mesmo modo, envolvidos alguns docentes da FCS, nomeadamente: a Dra. Ziomara Lamazari, coordenadora do curso de Farmácia, o Dr. José Miguel, docente de Metodologia de Investigação Científica, o Dr. Plácido Tamame, regente da cadeira de Fisiologia, o Dr. Paulo Chipaco, Chefe do Centro de Informática da UniLúrio e docente de Informática na FCS.

O Chefe de Departamento da Direcção de Investigação, Jeremias fez um balanço positivo sobre o seminário, apoiado num inquérito dirigido aos estudantes no fim do seminário, no qual estes puderam falar sobre suas inquietações e esclarecer assim algumas dúvidas relacionada ao processo de pesquisa para os futuros trabalhos científicos.

Este último, porém, lamentou a fraca participação dos docentes convidados para fazer parte da supervisão dos trabalhos dos estudantes.



# Estudante da UniLúrio derrota o Campeão de Ténis em Nampula



Olivet Niyonkuru, é o nome do jovem, estudante de Medicina Geral, do Quinto semestre, que com muita dedicação, esforço e sobretudo, muita responsabilidade em elevar o nome de sua Universidade, ganhou o troféu do campeonato em homenagem à Super - estrela de Ténis de Nampula, Palmira Intipa, igualmente estudante da UniLúrio-

FCS, realizado entre 4 e 18 de Julho, organizado pela Associação Provincial de Ténis de Nampula.

Com muito orgulho e satisfação, o novo Campeão a nível de Nampula afirmou ter sido uma vitória bastante significativa na sua carreira, tendo em conta que o seu adversário era o favorito desta disputa, pois tratava-se do cabeça de série desta modalidade em Nampula, numa partida que durou aproximadamente uma hora e meia, vencendo os dois setes com parciais de 6/1, 6/1. Daí o seu Júbilo em considerar a partida boa, disputada com muito afinco e dedicação máxima para surpresa do seu adversário que conquistara o primeiro lugar no campeonato realizado em 2009.

Em 2006, a convite de uma colega assistiu a uma competição de ténis de campo, o que despertou a sua paixão, da qual

veio a tomar parte em representação do clube de ténis de Lichinga e posteriormente passou a participar legalmente em torneios realizados a nível da região. Uma das grandes realizações até agora, no seu trajecto de tenista, Olivet sublinhou ser a sua participação no campeonato nacional de ténis, edição 2007 realizado em Pemba.

A UniLúrio, no âmbito da sua política de apoio a jovens talentosos, quer na área académica quer na cultural, tem criado condições para que os mesmos possam desenvolver os seus talentos. É neste contexto que se criou a equipa de ténis de Campo, sob a coordenação do dr. Inácio Siteo.

Fazem parte desta equipa a tetra campeã Nacional Palmira Intipa, frequentando o curso de Medicina Dentária na FCS e mais dois estudantes, Cardoso Vessa e Jeremias Alfândega, ambos a frequentarem o Curso de Medicina Geral.

# Embaixador do Japão visita as instalações da UniLúrio-FCS

No âmbito da boa cooperação existente entre a Universidade Lúrio e a Universidade do Ehime Japonesa, a Faculdade de Ciências de Saúde teve o ensejo de receber Sua Excia o Sr. Embaixador do Japão, Susumu Segawa e a Chefe de Cooperação Económica, a Sra Kinuka Namekawa.

Acompanhados por uma equipa de membros de Direcção desta Faculdade e Directores Centrais da UniLúrio, os ilustres hóspedes efectuaram uma visita oficial à Faculdade, estacando-se os Laboratórios, nomeadamente o de Anatomia, de Farmácia, e Bio-molecular, a sala de Microscópios





e a Biblioteca, nas quais eles tiveram a oportunidade de conhecer as actividades realizadas pelos docentes e estudantes, bem como os meios disponíveis que ajudam no processo académico. Importa referenciar que de acordo com as áreas de colaboração entre as duas universidades, encontram-se já em curso, várias actividades que visam o cumprimento dos compromissos traçados pelas mesmas. Em destaque foram já realizadas na área de Estudo para Desenvolvimento Sustentável, algumas palestras sobre

sustentabilidade com as comunidades, programa de pesquisa nas aldeias de Gomoyo-Matsuyama, no Japão e em Namigonha nas áreas de Ambiente, Sociedade/Cultura e Economia.

Quanto à troca de experiência na área de cultura, Moçambique realizou naquele País asiático, uma exposição mostrando aquilo que é a identidade moçambicana, principalmente na região nortenha, nomeadamente: a exposição de fotos retratando a beleza da

mulher do norte do país, transmitida através dos seus rituais de maquilhagem da face com mussiro, e a sua arte de vestir, as capulanas, pau-preto, sem excluir a apresentação da boa gastronomia moçambicana. Nampula teve igualmente a oportunidade de conhecer a cultura Japonesa através de uma exposição, com a qual os ilustres visitantes apresentaram os templos que predominam o estilo arquitectónico dos seus já famosos templos, escultura e casas na Ásia.

Relativamente à área de sustentabilidade económica, é de salientar que existe no Japão, uma forte orientação na área da Agricultura, nomeadamente no plantio de pomares de laranjeiras, enquanto que na parte moçambicana, verifica-se, nos distritos, uma forte inclinação para as práticas de trabalhos manuais como a carpintaria.

Importa também salientar que existe um grande interesse por parte de estudantes finalistas da universidade de Ehime em

## MWAMWALI

### (Parte 1)

Era já habitual, todos os dias, a Dona Alima sair para a machamba ou com a sua filha Súmia ou com o seu sobrinho Salimo. Alias, a Dona Alima preferia sair com a Súmia quando a missão fosse a recollecção e cata de lenha para cozinha; e, com o Salimo, quando se tratasse de trabalhos um pouco mais pesados.

Naquele Sábado quente de verão, logo cedo, a Dona Alima desfez-se da cama e foi logo acordar a Súmia

para partirem as duas para a machamba. A machamba ficava a cinco quilómetros da sua casa e do seu bairro. Súmia prontamente cedeu à mãe, diferentemente de outras ocasiões em que se espreguiçava, reclamava, suplicava por mais uns segundos de sono e, depois, forçosamente descolava-se da cama; numa separação litigiosa.

Enquanto a Dona Alima preparava o material de trabalho

para levarem consigo, Súmia foi lavar a cara para acordar de verdade e pôs-se, logo a preparar o farnel. Sumia dizia-se insuportavelmente sensível à fome. Um, dois, três e cinco minutos e tudo estava a postos para mais uma jornada. E partiram. Não como nos outros dias, foram caminhando solitariamente. Encontraram e deixaram para trás todos os cruzamentos, entroncamentos e bívios onde era habitual encontrarem-se com

outras pessoas, também indo a machamba. Estranho! Sábado de manhã era dia de machamba, era frequente sacudir-se o orvalho do capim que ladeava os caminhos com os pés e pernas de machambeiros que se faziam ao campo por aquelas vias. Dona Alima e Sumia fingiram não perceber o estranho nisso e continuaram conversando sobre o bom carácter e feitos heróicos do pai que Súmia não tinha na memória, justamente porque este morrera três semanas após Súmia ter nascido. Súmia era louca e fascinada pelas histórias românticas que a mãe lhe contava a respeito do Senhor Rafique, seu pai. Senhor Rafique tinha sido um cavaleiro e cavalheiro, alias, um guerreiro épico e lírico. Pelo menos, pela boca da Dona Alima.

Conversavam, riam-se dalguns trechos patéticos e jocosos dessa história, como se isso as poupasse do receio de caminharem sozinhas até chegarem à machamba. E, sobretudo e principalmente, ao atravessarem o primeiro riacho junto à serra, ninguém lá estava, pelo menos de passagem. Era um local amedrontador, sombrio, congelante e hipnotizante, aonde todos os transeuntes atravessavam silenciosamente. Não por vontade, mas o clima cortava o fio de pensamento de todos quantos por ali passassem e os pensamentos todos absorviam-se no frio que se impunha no estômago da gente. A gente marchava com os olhos fitos

no destino e os ouvidos desafiando aquele silêncio terrificante à procura de qualquer ruído, que não fosse da brisa que levemente se chocava com a vegetação vertical e dos pássaros, insectos e rãs. Era um silêncio que ordenava silêncio.

Súmia pedia que a mãe lhe repetisse algumas partes da história do pai que lhe assentavam perfeitamente na alma e alimentavam a sua auto-estima. Emprestava-lhe coragem para a vida e, imediatamente, para aquela caminhada. Alias, já estavam a cerca de cinquenta metros da travessia do riacho junto à serra.

Enquanto a Dona Alima tentava distrair a si mesma e à sua filha, contando episódios mirabolantes da cerimónia do seu compromisso matrimonial com Rafique, veio, de repente, o riacho impor-se-lhes aos pés e a serra à vista das duas únicas almas vivas naquele amálgama de inferno e paraíso. Até ali não se via (viam) sinais de nenhuma alma viva, senão os delas. Perceberam isso as duas, assustadas, invadiram-lhes o medo e o silêncio. Mas, Súmia quebrou o silêncio, desafiou-se e proferiu uma inquietação, o terror: será que ninguém hoje saiu à machamba, senão nós, mãe? (!) Foi a última voz humana que se ouviu no local. Atravessaram o riacho,

avançaram a serra e já diante da lagoa-da-água-para-beber, estacionaram-se as duas. A lagoa ficava já fora da zona silenciosa. Aí, vestígios confirmaram que, de facto, ninguém havia passado por aqueles cantos/espacos naquele dia. Porque, após a travessia da zona lúgubre, quase toda a gente sentia a vontade de beber um bocado de água como que a desanuviar a alma, a descongelar os pensamentos e a descongestionar a garganta.

Mas, ninguém, naquele dia, pelo menos pelos sinais, tinha lá cumprido esse ritual necessário e inevitável. Estavam as duas ali paradas lado a lado, a mãe ligeiramente mais adiantada à lagoa que a filha. Com os olhos fixos na lagoa, percorrendo-lhe a margem à busca de qualquer vestígio humano recente, que lhes tirasse o pavor da hipótese de estarem ali sozinhas.

Não é que a dona Alima, já querendo sugerir a limpeza do rosto com a água da lagoa à filha, volta o pescoço para trás e Súmia já lá não estava. Evaporou? Não deixou rastos. Um susto profundo agrediu a pobre mãe, que já perdera o marido e não teria energias suficientes para mais uma desgraça: perder a única jóia valiosa que lhe restara na vida, a filha.

(continua na próxima edição)

Adriano Félix, 2010

## FICHA TÉCNICA

Propriedade e edição  
Universidade Lúrio/FCS

Redacção  
Catarina Paulo

Supervisão  
Camilo Cuna

Fotografia  
Catarina Paulo, Ossifo Malhango

Paginação e Arranjo Gráfico  
Marcas

Periodicidade  
Mensal

Contacto  
Faculdade de Ciência de Saúde,  
Bairro de Muthauanha, C.P. nº 364  
Tel.: 26218253